

10
SERMAM

DE

N. SENHORA

DA

21788
A J U D A

P R E G A D O

Na sua Igreja da Cidade da Bahia em dia da Ex-
peção

Pelo Muito Reverendo Padre Mestre

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS,
Vigario Provincial do Carmo da Vigairaria
da Bahia, & Pernambuco.

Anno de 1703.



L I S B O A,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAO.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1704.



SEPRAM

DE
N. SENHORA

DA
AJUDA
TERCADO

Na Igreja da Cidade da Bahia em dia de Ex-
p. 1704

Pelo Mestre Ruy de Brito Mestre
F. MANOEL DA MADRE DE DEOS
Vigário Provincial do Carmo de Vigância
da Bahia, & Pernambuco.

Anno de 1704.



L I S B O A.
Na Oficina de ANTONIO PEDROZO GAIRO.

Compreza a este livro de 1704.
Anno de 1704.



Ecce concipies in utero : quomodo fiet istud?
Virtus Altissimi obumbrabit tibi. Luc.

SENDO admirações os objectos deste dia, affombros devem ser os discursos desta hora. Senhor : se attendo à celebridade da Igreja, admirada a reconheço celebrando a Expectação do diviniſſimo parto de Maria Santissima, explicando pelo O da primeira Antiphona a sua admiração : *O sapientia, que ex ore Altissimi proluxi.* Ecclesi Se reparo na solemnidade da festa, vejo, que ao soberano titulo da Ajuda se dedica a presente solemnidade, o qual cifra hũa admiração: *Ecce concipies in utero. Ecce admirationem denotat.* Silveira Mas se attentamente advertires tão unidas, & equivocadas a solemnidade do titulo com a celebridade da Igreja, que inda que com diversas formalidades, ou denominações, constituem hum unico objecto, & hũa total festividade.

O titulo da Ajuda he admiravel, & causa admiração, porque a denominação deste titulo na Senhora provem daquelle concurso soberano, que Maria prestou para a Incarnação do Verbo Eterno: assim o declara o Evangelho: *Ecce concipies in utero. Fiat mihi secundum Verbum tuum.* A celebridade da Igreja he admiravel, & causa admiração, porque comprehende em si este ineffavel Myſterio: assim o explica a mesma Antiphona da Igreja: *O sapientia,*

que ex ore Altissimi prodisti. Admiramos no titulo, que hũa creatura a judea seu Creador: *Fiat:* admira-se a Igreja de que a Sabedoria increada, tendo do Eterno Pay a origem tirasse de hũa creatura a formação: *Factum ex muliere:* esta se explica pelo O: *O sapientia;* aquella pelo *Ecce* se explica: *Ecce concipies in utero:* & sendo tão idênticas as solemnidades, que de ambas he o Mysterio da Incarnação o objecto, não só se segue, que satisfaz o Prêgador a ambas as formalidades prégando do titulo da Ajuda, mas que sendo admirações os objectos, devem ser os discursos de hoje assombros: *Ecce concipies in utero.*

A mesma Senhora tanto authoriza esta proposição, quanto a sua pergunta comprovou o seu assombro. *Quomodo fiet istud?* De que maneira se ha de effectuar este mysterio? perguntou Maria ao Anjo: havendolhe dito, que no seu purissimo ventre incarnaria o Filho de Deos, não duvidou Maria Santissima de poder Deos fazerse homem; assombrouse sim de que para fazerse Deos homem ajudasse ella a Deos; & admirada de tanta maravilha, inquirio o modo para se effectuar tanto portento: *Modum quæsit Virgo,* disse Agostinho, *Modum quæsit virgo, non de virtute Dei dubitavit.* De maneira que quando Maria quiz discursar na materia, hum assombro foy o discurso, que efformou a Senhora: *Obstupescita est, & admirata:* porque de hum objecto tão admiravel, qual he ajudar Maria a Deos para se fazer homem seu Filho, não ha mais discurso; que o assombro: *Quomodo fiet istud?*

Assombros são os discursos proprios deste dia; mas como as palavras são forçosa obrigação do Orador, assombro de tão estupendo prodigio entro a averiguar o motivo de tanta admiração; & para em tudo me conformar com o Evangelho, se Maria crendo o poder para comprehender o modo, fez ao Anjo aquella pergunta: *Quomodo fiet istud?* eu confessando o titulo, crendo o mysterio, para desci-

descifrar tanta maravilha, com vossa licença, Senhora, far-voshei a mesma pergunta, que fizestes ao Anjo.

Quomodo fiet istud? De que maneira, Senhora, ajudastes a Deos para se fazer homem seu Filho? Não pergunto soberana Maria, o com que ajudastes a Deos para seu Filho se fazer homem, porque bem sey foy o sangue mais puro de vosso coração, foy o concurso mais efficaç de vossa vontade; pergunto sim o modo, com que administrando vós no sangue a materia, effectuou Deos com vosso consentimento aquelle ineffavel mysterio, do qual vos proveyo rão soberano titulo: *Quomodo fiet istud?*

Ecce mihi secundum verbum tuum, responde Maria: o modo foy aquelle mesmo, que o Anjo me disse: & que disse o Anjo a Maria? O que contem o nosso thema: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*: comunicar o Eterno Pay a Divina virtude à Senhora foy o modo, com que se effectuou este mysterio: *Hic est modus pariendi, ita concipies*, disse Eusebio Emiseno commentando este lugar. E que tem o comunicar o Eterno Pay a Maria Santissima a sua virtude, para que este seja o assombro, a admiração deste mysterio? Tem assemelhar-se Maria na geração de Christo ao Eterno Pay na geração do Verbo: *Ita concipies*: & que mayor admiração? que mayor assombro? Discorramos neste *Ita*, ponderando a semelhança destas gerações, & no modo descobriremos para Maria a mayor excellencia, & para o titulo da Ajuda a mayor Magestade. Discorramos.

*Eus.
Emiss.
in cap. I.
Luc.*

E para procedermos com formalidade, & clareza, he-mos de presupor dous principios certos, que ambos se contem nas palavras do thema: o primeiro he, que em toda a geração temporal ha Pay, & Mãe, & que para a geração temporal do Verbo Divino se desposou o Eterno Pay com Maria, que isso significa o verbo *Obumbro*: *Obumbro nuptias designat*: & communicandolhe a virtude generativa, ficou Maria elevada pela Divina virtude

*Rhod. in
Theolog.
Mariam.*

gerando a Christo, sendo Mãe com a virtude do Pay: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*: assim o prova o texto: porque a virtude do Pay em quanto Pay he a potencia generativa do Filho: *Generativa virtus Pater est*.

Cyril.

lib. 1.

Thef.

cap. 7.

Aug.

lib. 5.

cont.

Max.

cap. 12.

Chrysol.

serm. 57.

Daqui se deduz o segundo principio, que he ser Maria verdadeira Mãe de Christo, no qual se cifra, & incluye o titulo da Ajuda; pois com a virtude do Pay concorre Maria com a sua virtude elevada: *Virtus est associata virtuti*: & administrando a materia produzio as uniões natural, & hypostatica, que só termina a subsistencia do Verbo: isto expressou o Anjo em dizer, que a Senhora havia de conceber em seu purissimo ventre o Filho de Deos: *Eccle concipies in utero*; porque toda a geraçã he acção vital, & immanente, que deve receberse na potencia, que a produz, como se vê em todas as Mães a respeito de seus filhos.

Isto supposto, passemos a averiguar o como concebeo Maria no seu purissimo ventre o Filho de Deos: *Quomodo fiet istud?* Com muita semelhança ao modo, com que o Eterno Pay gerou o Verbo Divino: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi. Ita concipies*.

Aug.

lib. 15.

de Tri-

nit. cap.

14.

Naquelle prioridade de origem, em que os Theologos considerão o Padre Eterno gerando o Verbo Divino, assim o considerão: conhece o Eterno Pay por hum acto intuitivo de seu entendimento o que em si he; & como o Eterno Padre tenha virtude de gerar o Filho, & juntamente com o Filho de inspirar o Espirito Santo communicandolhes a mesma natureza, & attributos, por aquelle mesmo acto intuitivo, em o qual se conheceo a si, conhece todas as tres Divinas Pessoas. Por este acto procede o Verbo Divino, & vem a ser a processão do Verbo hum acto intuitivo de toda a Santissima Trindade. De maneira, que o Verbo Divino procede do Pay por hum acto intuitivo de todas as tres Divinas Pessoas, & quando o Eterno

Eterno Pay assim as conhece, então o Divino Verbo procede.

Vede agora como o modo, com que Maria concebeo o Filho de Deos, se assemelha à eterna geração do Verbo. Diz o Anjo à Senhora, que havia de conceber em seu purissimo ventre o Filho de Deos: *Ecce concipies in utero*. E admirando-se Maria de tão estupendo prodigio, inquirendo o modo: *Quomodo fiet istud?* Ihe respondeo o Anjo estas palavras: *Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi, & vocabitur Filius Dei*: Ha de descer o Espirito Santo sobre vós, & a virtude do Eterno Pay, & haveis de parir feito homem o Filho de Deos.

Em dizer o Anjo à Senhora, que havia de conceber, & parir o Filho de Deos, que a virtude do Pay, & o Espirito Santo havião de descer sobre a Senhora, parenteou a Maria todas as tres Divinas Pessoas: *Dum Spiritus Sanctum, virtutemque, & Altissimum nominat, totam sacrosanctam Trinitatem Virgini patefacit*: & ouvindo Maria estas palavras do Anjo, immediatamente assentio à embaixada, & no mesmo instante se effectuou o mysterio: *Fiat mihi secundum verbum tuum*: & que prova mais demonstrativa do meu argumento que este facto?

Em quanto o Anjo não parenteou a Maria as tres Divinas Pessoas, não concebe Maria o Filho de Deos; inquire o modo, & tanto que as tres Divinas Pessoas se nomeão, logo concebe Maria o Verbo Divino, & no mesmo instante o concebe: que he isto, senão mostrarnos, que se o Eterno Pay gera o Verbo por hum acto intuitivo de toda a Santissima Trindade, Maria, quando conhece a Santissima Trindade, concebe o Verbo? Se por impossivel, nesta opinião, o Eterno Pay não produzira aquelle acto intuitivo, não havia de gerar o Verbo Divino; porque a geração do Verbo he por aquelle acto: se Maria não
conhe-

Tis Bos-
trens,
in cap. 1.
Luc.

conhecesse o myſterio da Trindade, não havia de conceber em ſeu ventre o Filho Eterno de Deos: & ſe por aquelle acto intuitivo do Pay procede o Verbo, por eſſe acto intellectivo de Maria ſe concebeo o Filho.

Que o Verbo Divino não havia de fazer ſe ho- em ſe Maria não conhecesse a Santiffima Trindade; moſtraſe com evidencia. Para incarnar o Verbo Divino no ventre puriffimo de Maria era neceſſario o conſenſo da Senhora: ſe Maria não quizeſſe, não havia de conſentir; ſe não conheceſſe, não havia de querer: *Nihil volitum, quin præcognitum*: Logo conheceo Maria o que quiz? Não ha duvida. E o que quiz Maria? Quiz que o Filho de Deos incarnaffe em ſeu puriffimo ventre, que era o que pertendia o Anjo: *Quo lex te nſcetur Sanctum, vocabitur Filius Dei*. Bem eſtá.

Ariſto.

Bern. de
Sen. tom.
3. ſerm.
6. art. 1.
cap. 1.

Logo conheceo Maria o Filho de Deos para nella incarnar? He certo; & aſſim o teſtemunha S. Bernardino de Sena: *Objectum, in quod conſentit, quod quidem fuit Filius Dei* *ESVS Chriſtus*; ſed *impoſſibile fuit eam in tale, ac tantum objectum digne conſentire, niſi omnem affectum mentis ſue in illud projiceret, & erexerit*. Notai agora com attenção: Conhecendo Maria o Filho de Deos objecto de ſeu conſentimento, conheceo toda a Santiffima Trindade Maria; porque conhecendo o Filho, conhece, que do Pay procede, & que ao Eſpirito Santo inspira; porque o Filho de Deos ſe não pôde conhecer em quanto Filho, ſem ſe referir ao Pay generante, & ao Eſpirito Santo inspirado. O meſmo Santo: *Hoc autem erat ſummè dilatari, & erigi in abyſſum Trinitatis, & unitatis, id eſt in perſonalem, & originalem habitudinem, ſecundum quam in ſemetipſo exiſtit, & refertur ad Patrem, & Spiritum Sanctum à ſe procedentem*.

E ſe no meſmo inſtante, em que Maria por eſpecial revelação conheceo o myſterio da Trindade, conſentio na

Incar-

Incarnação, se formou homem o Verbo, como affirma Chryfologo: *Aula Virginis tota est in cæli, si commemoratione suspensa, dum auctor carnis, carnis sumeret indumentum, & fieret homo:* com muita semelhança ao Eterno Pay 117. gerou Maria o Filho de Deos; pois por hum acto do entendimento o concebeo Maria: *Ita concipies.*

As palavras que a Senhora disse ao Anjo confirmão a ponderação: *Fiat mihi secundum verbum tuum:* Faça-se a Incarnação do Filho de Deos do modo, que vós o dizeis: & qual era o modo? Manifestar as tres Divinas Pessoas, para Maria as conhecer: *Spiritus Sanctus superveniet in te, virtus Altissimi obumbrabit tibi, & quod ex te nascetur, vocabitur Filius Dei:* porque no conhecimento deste mysterio consiste o modo daquella geração; pois se o Eterno Pay gera o Verbo conhecendo as tres Divinas Pessoas, Maria concebe o Verbo Eterno do Pay conhecendo as tres Pessoas Divinas: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi. Ita concipies.*

Assim concebeo Maria em seu purissimo ventre o Filho de Deos, assemelhando-se na geração temporal ao Eterno Pay na geração eterna: & que mayor excellencia para Maria, que assemelhar-se ao Eterno Pay em ordem a seu Divino Filho? Que mayor magestade para o titulo da Ajuda, que embeber-se em tão alta semelhança? Vamos por partes.

A todas as creaturas excede o homem: *Constituisti eum super opera manuum tuarum:* & a mayor excellencia do homem consiste na semelhança, que tem com Deos: *Ad imaginem quippe Dei factus est homo:* & se Maria se assemelha a Deos na geração de seu Filho, que mayor excellencia pôde haver para Maria, que esta semelhança? A semelhança, que o homem tem com Deos, consiste, não nos attributos proprios de Deos, senão nos communs, que Deos lhe comunica: mais claro: consiste em ser racional como Deos.

A semelhança, que Maria tem com Deos em quanto Mãe de Christo, inda tobe mais de ponto; porque consiste no attributo relativo, & proprijsimo do Eterno Pay, a quem Maria se assemelha gerando homem seu Filho; porque se o attributo relativo do Pay, que se constitue a primeira Pessoa, he a virtude generativa do Filho, Maria se assemelha ao Eterno Pay, pois gera o Filho homem com essa mesma virtude: *Virtus Altissimi obambabit tibi. Ita concibes.* E tão semelhante ao Eterno Pay ficou sendo Maria por esta geração, que aquellas mesmas prerogativas, que no Pay se considerão a respeito do Filho, se admirão em Maria semelhantes ao Eterno Pay.

A primeira prerogativa, que no Padre Eterno a respeito do Filho considerão os Theologos, he constituirse de tal sorte aquella divina Pessoa referindose ao Filho, que senão houvera Filho, não havia de haver Pay, porque todo o ser do Pay he em ordem ao Filho. Com muita semelhança se ha Maria para com seu Filho, pois de tal sorte se refere, tanto se unem, & connectem hũa, & outra existencia, que se o Filho de Deos não fosse Filho de Maria, não havia de existir no mundo esta Senhora; porque todo o ser de Maria he em ordem a ser Mãe do Filho de Deos.

Oh semelhança admiravel! Oh excellencia nunca vista! que assim como da existencia do Filho de Deos pende o constitutivo da primeira Pessoa da Santissima Trindade, assim pende a existencia de Maria. Nos Canticos disse esta soberana Senhora que ella era toda do seu amado Filho: *Ego dilecto meo*: esta relação pela qual Maria se refere a seu Filho, não he só a relação do amor, como denota aquella palavra amado: *Dilecto meo*: he tambem a relação do ser de Mãe: assim como o Eterno Pay não só se refere ao Filho amando-o, cujo acto reciproco constitue o Espirito Santo, senão tambem pelo ser de Pay;

Maria

Maria pelo ser de Mãe também se refere a seu Filho.

E de tal sorte se refere, que seu Eterno Pay todo o ser, que tem em quanto Pay, diz relação ao Filho, do qual depende para a sua constituição, Maria todo o ser, que logra, se refere a Christo, do qual depende para a sua existencia: *Quidquid sum, dilecto meo sum*: disse hum Dou-
to expondo este lugar. E que mayor excellencia de Maria, que constituindo se o Eterno Pay só em ordem a seu Eterno Filho, constituir se Maria só em ordem a ser Mãe do Eterno Filho do Pay: *Ad hoc solum effecta, ut esses templum Dei Altissimi*: disse o sapientissimo Idiota.

A segunda prerogativa, que os Theologos considerão no Eterno Pay, he que sendo realmente distincto do Filho, he o mesmo com o Filho no Espirito Santo, que ambos inspiraõ, não na Pessoa, mas na natureza. Esta excellencia, que no altissimo mysterio da Trindade he a mais soberana, em Maria he a mais elevada; pois sendo não só real, mas infinitamente distinctos o Eterno Pay, & Maria, ambos são o mesmo no Filho Eterno incarnado, não na Divindade, que essa, inda que se communique na graça, nunca se identifica na creatura; sim no corpo, que denominative he para ambos o mesmo: *Homo dicitur nomine, non natura, similitudine, non veritate*, disse Chrysostomo do Eterno Pay.

Eu me declaro, para ser melhor entendido: o corpo de Christo sabido he, que he a carne de Maria, que unio a si no seu purissimo ventre: *Caro Christi, caro est Mariae*; para Maria gerar o corpo de Christo foi necessario, como dicemos, a virtude generativa do Eterno Pay; esta de tal sorte se embebeo na Senhora, que occupando-a toda, & espiritualmente penetrada com a natural de Maria: *Virtus est associata virtuti*: produzio o corpo sacrosanto do Filho de Deos, & ficou o santissimo corpo de Christo pela geração sendo de Maria, & do Eterno Pay.

Prov. 31.

Thom.

Villan.

conc. I.

de con-

cept.

Bm.

Sindonem fecit, & vendidit. Hũa mulher fortíssima, diz o Sabio nos seus Proverbios, que fez hũa vestidura, & que a vendeo. Esta mulher he Maria santíssima no comum sentir dos Padres: esta vestidura, diz S. Thomas de Villanova, que he aquella puríssima, & preciosa na carne, que do sangue de Maria o Espirito Santo artifice soberano talhou o corpo, de que se vestio no purissimo ventre de Maria o Divino Verbo: *Vestis cum substantia carnis.* & que esta carne de Christo vendeo Maria ao Eterno Pay: *Illam telam quasi propriam, & ex carne ejus intexam sapiens Mulier vendidit Deo Patri, ut inde talem tunicam, & polymitam Filio suofaciat.*

Luc. 2.

Estas são as palavras do Santo, & supposta a sua exposição, este agora o meu reparo. E porque ao Eterno Pay vendeo Maria este vestido? O Pay he invisivel, & incorporeo, o Filho foi sóo que incarnando se fez corporeo, & visivel: *Videamus hoc Verbum, quod factum est:* & se sóo o Filho se vestio de carne, & não o Pay, como ao Pay vendeo Maria a carne, de que vestio o Filho: *Sapiens Mulier vendidit Deo Patri?*

Na mesma authoridade está a resposta: porque o Eterno Pay com a sua virtude generativa fez para o Filho este vestido: *Ut inde talem tunicam, & polymitam Filio suofacit:* & como o Eterno Pay com Maria produzirão aquelle santíssimo corpo, ao Pay o vendeo Maria, para que ficasse conhecido, que era do Pay: *Vendidit Deo Patri.*

De Maria era o corpo de Christo, porque a carne, de que se formou, era de Maria: *Caro Christi, caro est Mariae:* do Eterno Pay era o corpo de Christo, porque a virtude, que o produzio, era a do Eterno Pay: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi.* Olhando Maria para o Filho de Deos incarnado, via que era sua a carne, de que se veste o Filho de Deos: olhando o Eterno Pay para seu Filho, via, que

que era feu aquelle corpo , pois o produzio , & Maria lho vendeo ; & sendo de ambos o corpo de Christo por força da geração , ficou Maria no Filho de Deos incarnado sendo o mesmo com o Eterno Pay.

Po' que no Espirito Santo vem o Pay , & o Filho a mesma natureza , que communicão sendo duas Pessoas realmente distinctas , são o mesmo com o Espirito Santo na natureza ; & como Maria , & o Eterno Pay vem em Christo o mesmo Corpo , que gerãrão sendo infinitamente diversos , são no Corpo de Christo o mesmo Maria , & o Eterno Pay : não o mesmo por identidade , como na natureza divina ; mas o mesmo por semelhança : *Similitudine, non veritate.*

Murenulas aureas faciemus tibi. Estas palavras dos Cantares, nas quaes se exprime a excellencia de Maria, entende Origenes ditas pelo Anjo à Senhora, quando lhe annunciou a Incarnação do Verbo: *Murenulas aureas faciemus tibi*: haveis de ter hũas arrecadas de ouro, sobera na Senhora: & os Setenta vertem este texto desta maneira: *Similitudines aurifaciemus tibi*: haveis de ter hũas semelhanças de ouro. Parece, que se contradiz o sentido nesta versão, porque o ser ouro, ou ser semelhante ao ouro são cousas muito diversas, como todos conhecemos; & se a nossa Vulgata affirma, que são de ouro as arrecadas: *Murenulas aureas*: como escrevem os Setenta, que do ouro só tem a semelhança: *Similitudines auri*?

Ahi está o mysterio: este ouro, diz S. Bernardo, que he a Divindade de Deos: *Aurum Divinitatis est fulgor*: & como Maria na Incarnação, inda que fosse o mesmo com o Eterno Pay, por gerar homem o Verbo, não era por identidade o mesmo, senão por semelhança: as arrecadas, em que se exprime a excellencia de Maria neste mysterio, sendo de ouro por singularidade: *Murenulas aureas*: são semelhantes ao ouro por distincção: *Similitudines auri.*

Notai attentos, que esta versão dos Setenta aclarou todo o mysterio. O ouro simboliza a Divindade, & como Maria gerou o Verbo homem com a virtude do Eterno Pay, são de ouro as arrecadas de Maria; porque he Divina aquella virtude: *Murenulas aureas faciemus tibi: Aurum Divinitatis est fulgor*; & para que se conheça, que inda que Maria gerou o Verbo com a virtude do Eterno Pay, com tudo não he o Eterno Pay Maria, porque real, & infinitamente distincta he creatura a Senhora, mas tal creatura, que he semelhante ao Pay na geração do Verbo, são semelhantes ao ouro as arrecadas de Maria: *Similitudines auri faciemus tibi*.

E que semelhança pôde haver mais conforme ao Eterno Pay, que a de Maria? Assim o conheceo S. Paulo escrevendo aos Ephesios, em cuja epistola numera duas Paternidades, no Ceo, & na terra: *Flecto genua mea ad Patrem Domini nostri JESU Christi, ex quo omnis Paternitas in Celis, & in terris nominatur*. Bem sabia S. Paulo, como tão insigne Theologo, que para com o Filho de Deos não ha mais Paternidade, que a do Eterno Pay, que está no Ceo, que o contrario he heretico; porém vendo, que Maria na terra em ordem à geração temporal de seu Filho tanto se assemelha ao Eterno Pay, que com a sua mesma virtude o gera homem: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi* lato modo deo o nome de Paternidade à geração de Maria: *Omnis Paternitas*: pois com muita semelhança ao Eterno Pay nos Ceos gerou Maria ao Filho de Deos na terra: *Ita concipies*.

E que mayor excellencia pôde haver para Maria, que esta semelhança? A que o homem tem com Deos o constitue a obra mais perfeita de sua Omnipotencia: *Est hominis opus perfectissimum Dei*: & se a de Maria santissima inda he mais elevada, qual será a perfeição de Maria? Eu a não posso comprehender: mas S. Hieronymo a soube bem explicar:

Alap. in
Gen.
Hier.
ser. de
Asupt.

plicar:

de N. Senhora da Ajuda.

plicar: *Sicut in comparatione Domini nemo bonus, ita in comparatione Matris Domini nulla invenitur perfecta*: assim como comparada com Deos toda a bondade, diz o Santo, nada he bom, assim comparada com a Mãe de Deos toda a perfeição, nada he perfeito: nada he bom a respeito de Deos, porque he immensa a bondade Divina: nada he perfeito a respeito de Maria, porque he infinita a perfeição da Senhora: *Habet quandam dignitatem infinitam*, disse S. Thomàs.

Ja agora fica entendido o que eu dizia por segunda parte do meu discurso, que no modo, com que Maria santissima concebeo o Verbo Divino, se contem a mayor magestade do titulo da Ajuda. Que titulo pôde haver para Maria mais magestoso, que aquelle, que provem à Senhora da mayor excellencia? & se a mayor excellencia de Maria he ser semelhante na geração de Christo ao Eterno Pay na geração do Verbo: *Ita concipies*: o titulo da Ajuda he para Maria o mais magestoso titulo.

Não só para Maria santissima he o titulo da Ajuda o mais magestoso, mas em si he o mais soberano: a razão he evidente; porque se Maria não ajudasse a Deos concorrendo de sua parte, não havia de fazerse homem o Verbo Divino; que por isso se formou, porque Maria com o Eterno Pay concorreo: *Cum Patre formans omnia, formatus est ex Virgine*: & se a Ajuda de Maria constituiu tanta excellencia, o titulo da Ajuda contem em si a mayor Magestade.

Esta se communicou à Senhora naquella excellentissima semelhança com o Eterno Pay: *Ita concipies*: & não parando aqui a magestade deste titulo, atè ao mesmo Deos, a todas as tres Divinas Pessoas se extendeo a sua magestade. Daime attenção brevemente. A virtude generativa do Pay toda se exaurio na geração do Filho, de tal sorte, que indaque o Pay quizesse, não pôde gerar outro Filho:

&

& estando assim impossibilitada a virtude generativa do Eterno Pay, foy a Ajuda de Maria tão poderosa, que com ella gerou outra vez o Filho o Padre Eterno.

Daquelle maneira, que na geração do Filho ad intra se ultimou a potencia generativa do Pay, para não poder mais gerar, & he o Filho ad intra complemento daquella potencia generativa: & com a Ajuda de Maria administrando a materia para o corpo de Christo, aquella mesma potencia generativa ultimada ad intra, gerou novamente o Filho ad extra: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*: & veyo a fer a Ajuda de Maria o complemento ad extra da potencia generativa do Eterno Pay. Não nos afastemos do thema.

A Maria santissima disse o Anjo que nella se havia de refundir a virtude do Eterno Pay para gerar homem seu Filho: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*: & sendo esta virtude, como ja dicemos, a potencia generativa; porque não disse o Anjo, que a potencia generativa do Pay se refundiria na Senhora?

Direi: Segundo S. Thomas, a virtude he complemento da potencia: *Virtus est ultimum potentie*: & como a Incarnação do Verbo foi o complemento ad extra da potencia generativa do Pay, pois assim como ad intra não pôde gerar outro Filho, assim ad extra não pôde produzir outro Christo: para mostrar, que na Incarnação com a Ajuda de Maria se ultimou aquella potencia: sendo esta virtude a potencia generativa do Pay, não lhe chamou potencia, senão virtude: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*.

Se o Anjo uzara desta palavra potencia, poderia parecer, que o Eterno Pay inda tinha poder para gerar homem outro Filho, pois não estava ultimada, & completa ad extra a potencia generativa do Pay; mas uzando da palavra virtude, que he o complemento da potencia, ficou evidente que não pôde o Eterno Pay produzir ad ex-

tra outro Filho ; porque com a Ajuda de Maria se tornou ad extra a potencia generativa do Eterno Pay : *Virtus est ultimum potentie*. Vede agora se com razão disse eu, que a Magestade do titulo da Ajuda se estende a Deos, pois se estende ao Eterno Pay, que não podendo gerar outro Fim, a Ajuda de Maria fez, que segunda vez na terra o mesmo o pudesse gerar : *Quod ex te nascetur, vocabitur Filius Dei*.

Tambem ao Verbo Divino se estende a Magestade do soberano titulo da Ajuda ; pois senão o Fim de Deos aquelle resplendor divino, que por inacessivel se não podia ver : *Qui lucem inhabitat, inaccessibilem* : com a Ajuda de Maria, servindolhe de sombra a carne, de que o vestio, foi visto aquelle Divino resplendor.

1. Ad
Timot.
6.

Quando a luz he summamente intensa, não se pôde ver em sua claridade da luz : assim se experimenta no Sol, que quando no Zenith mais intensos na claridade os rayos, não ha quem nella possa fitar os olhos ; porém se algũa nuvem o cobre, então divisa a vista aquelle Monarcha luminoso. Qual o Sol material se ha este divino Sol no Zenith da Divindade, porque inacessivel a luz não se podia ver ; mas tanto que a carne de Maria santissima como nuvem soberana temperou com a sombra corporea tanto resplendor, logo foi visto dos homens o Filho Eterno de Deos.

Reclinado em hum presépio no portal de Bethlem foi a vez primeira que os homens virão o Filho Eterno de Deos : *Videamus hoc Verbum, quod Dominus ostendit nobis*. E porque só então foi visto o Divino Verbo do Pay ? O mesmo texto responde : Porque só então foi feito homem o Verbo : *Verbum quod factum est* ; que para ver se o resplendor do Pay inacessivel, qual he o Verbo, he necessario, que o encubra a sombra.

Luc. 2.

Com a sombra da carne estava o Verbo no presépio,
pois

Joan. I. pois feito homem estava: *Verbum caro factum est*: & só
 então p'dia ser visto; pois o Sol não se ve no Zenith, sem
 a nuvem, o a sombrar: por isso a virtude do Eterno Pay
 quando se referendo em Maria para a geração temporal do
 Filho de Deos, sendo claridade divina, como se obra a
 descreveo o Anjo: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*; por-
 que é como o corpo, que o Filho de Deos unia a si, havia
 de fazer visível o resplendor da Divindade: *Cum caro
 Domini videtur, Verbum videtur, quod est Filius*, não se ven-
 do a luz do Sol no Zenith, senão com sombra, na sombra
 simbolizou a virtude productiva do corpo daquelle Sol:
Virtus Altissimi obumbrabit tibi.

Quando os Pastores virão o Filho de Deos incarna-
 do, juntamente virão a Maria, que assistia ao Divino Ver-
 bo nacido: *Inveniant Mariam, & Infantem*: & foi para
 que conhecessem os Pastores, & todos nós confessemos,
 que o verso o Verbo do Pay, sendo luz inacessível, pro-
 cedeo de lhe administrar no corpo a sombra como nuvem
 aquella Santissima Mãe.

No Egypto entrou o Filho Eterno de Deos, quando
 fugitivo a Herodes com Maria santissima se retirou para
Matth. 2. o Egypto: *Accipe puerum, & matrem ejus, & fuge in A-*
Egyptum: & descrevendo Isaías este mysterio disse, que em
Isai. 19. hũa nuvem entrara no Egypto o Filho de Deos: *Ecce Do-*
minus ascendet super nubem levem, & ingreditur Aegy-
ptum. Nos braços de Maria santissima entrou Christo no
 Egypto: & como então foy visto no Egypto o Filho de
 Deos: *Commovébuntur simulacra Egypti a facie ejus*, diz
 Isaías, que nos braços de hũa nuvem entrou, porque he
 Maria essa nuvem: *Nubes levis Maria est*: que revestin-
 do-o da sombra corporea, he nuvem, que faz visível o
 Divino resplendor: *Ecce Dominus ascendet super nubem*
levem: & se o Verbo Divino então foi visto dos homens,
 quando ajudando Maria ao Eterno Pay o encobrio com
 sua

sua purissima carne, a magestade do soberano titulo da Ajuda tambem se extendeo ao Filho Eterno de Deos.

Que ao Espirito Santo finalmente se extenda a magestade do titulo da Ajuda, está expresso no Evangelho, pois o Espirito Santo especialmente se attribue toda a obra da Incarnação: *Quod in ea natum est, de Spiritu Sancto est.* Concorreo o Eterno Pay com a virtude, he verdade, mas o Espirito Santo foi o Autor desta obra; & da Ajuda de Maria, com a qual se formou o corpo de Christo, não só resultou ao Espirito Santo connecere por Artifice o mais soberano, mas tambem conhecerse por Espirito Santo.

O Espirito Santo para com os homens he essencial fonte da graça: *Hominibus fons Spiritus aeterni*: que com os seus divinos dons os aperfeiçoa, & une na amizade de Deos, & purificandoos da culpa, os immortaliza na gloria. Descendo o Espirito Santo sobre Maria, & formando nella o divino corpo de Christo, não só se conheceo o primor daquelle soberano artifice em fabricar hum composto, que com hũa só pessoa inclue duas diversissimas naturezas, quaes são a Divina, & humana, que existem em Christo; mas tambem se conheceo pelos effeitos daquella obra os dons, que aos homens communica, como fonte da graça o Espirito Santo, pois no ventre purissimo de Maria formando homem o Filho de Deos, formou o Divinissimo Sacramento do Altar, que nos effeitos retrata o Espirito Santo.

Hum lugar tem a Escripura, que prova todo o pensamento. *Sapientia edificavit sibi domum, excoedit columnas septem, immolavit victimas suas, miscuit vinum, & posuit mensam.* Formou Deos para si hũa casa, diz Salamão, & adornou com columnas, & preparando a victima, como de Syro: *Præparavit victimam suam*, misturou o vinho, & nos poza mesa. Esta casa, que Deos edificou para si, he Maria

Athan. ria santissima, dizem S. Athanasio, S. Boaventura, & S.
ser. de Pedro Damiao; a qual guarneceo com sete columnas, que
S. Deip. fao os sete dons do Espirito Santo: & Santo Ignacio Mar-
E. v. tin, Generalizando mais intelligencia, diz, que o ven-
in Psalt. tre purissimo de Maria he esta casa, que Deos ~~seu~~ fi fa-
B. V. bricou: *Sapientia edificavit sibi domum, & factus est sicut*
P. Dam. *homo Deus cum corpore, quod suscepit ex Virgine.*

ser. de Nesta casa, ou neste purissimo ventre de Maria pre-
Nat. parou Deos a sua victima: *Præparavit victimam suam*: for-
as. t. mando o corpo sacrosanto de seu eterno Filho, victima so-
M. v. berana, que na ara da Cruz em sacrificio, & holocausto
ep. ad lhe offereceo. Misturou o vinho, unindo a sua Divindade
Philip. à nossa natureza: *Suam Divinitatem carni univit, tanquam*
Anast. *vinum merum aqua diluens*: & assim disposto nos poz a me-
Nic. q. sa: *Et posuit mensam.*

40 in Esta mesa, que o Divino Artifice poz, dizem com
Script. S. Augustinho, & S. Athanasio muitos Santos Padres,
que he a mesa do Divinissimo Sacramento do Altar: *Sa-*
Ag. *pientia posuit mensam sacri Altaris, in quo panis, id est sa-*
lib. 17. *cro sanctum Christi corpus, & sanguis edendus, & bibendus*
de Civit. *proponitur.* Elle paõ soberano com a virtude do Eterno
De cap. Pav, & a Ajuda de Maria formou o Espirito Santo no pu-
20. rissimo ventre da Senhora, quando nelle incarnou o Ver-
Athan. bo Divino: *Ex fermento Adamice conspersionis panem fa-*
in Diss. *ctum in utero gestavit economicè*: & sendo o Espirito San-
cont. to o principal artifice de taõ soberana obra: *Quod in ea*
Ar. in *natum est, de Spiritu Sancto est*: esta obra ineffavel, para
Concl. que concorreo Maria, deo a conhecer por soberano arti-
Nicen. fice o Espirito Santo.

Andr. Tambem deo a conhecer por Espirito Santo, pois
Cretens. se o Espirito Santo por meyo de seus divinos dons une
h m. de aos homens com Deos, o Divinissimo Sacramento do Al-
Dorm tar une Deos, & os homens: *In me manet, & ego in illo.* Se
Deif. o Espirito Santo purifica aos homens da culpa, aperfei-
Joan. 6.

coando-os na graça, o Divinissimo sacramento purifica a culpa, & aumentando a graça, aperfeiçoa os homens:

Eos quoque expurgat. Se o Espirito Santo beatifica os justos, o Divinissimo Sacramento glorifica os injustos: *Inmundos reddit.* E se os efeitos do Espirito Santo como

fonte da graça experimentão os homens no Sacramento, em formar o Espirito no ventre sacrosanto de Maria ao Divinissimo Sacramento, se deo a conhecer por Espirito Santo: *Hominibus fons Spiritus aeterni.*

Bem disse eu logo, que a magestade do titulo da Ajuda não só Maria a gozava, mas até a Deos, a todas as tres Divinas Pessoas se extendia; pois por Maria ajudar a Deos para a Incarnação do Verbo, teve Maria a excellencia de retratar no modo ao Eterno Pay: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*; assemelhando-se na geração temporal ao Eterno Pay na geração eterna: *Ita concipies.* O Eterno Pay teve a extensão da virtude generativa gerando o mesmo Filho ad extra, que havia gerado ad intra; o Filho teve o attributo de visível, que essencialmente lhe repugnava; & o Espirito Santo teve a propriedade de conhecido por soberano artifice de tanto portento: & que mayor magestade de titulo? Que mayor excellencia de Maria?

- Eu a não soube melhor explanar, porque a não fei entender: & assim, Soberana Maria, desculpay o humilde deste panegyrico, que a minha ignorancia he causa da sua humildade. De ambas as gerações de vosso Divino Filho, temporal, & eterna, fallou S. Augustinho, & havendo como Aguia registrado os rayos do Sol nos mais profundos mysterios, abateo os voos, & concluiu dizendo, que nellas não sabia fallar, porque a geração Divina só o Pay a sabe, & a humana só vós, santissima Maria, a conheceis: *Illam solum Pater scivit ipse qui genuit: hanc in se sola Virgo, & Mater intemerata cognovit.* E se hũa Aguia, qual Augustinho, ignorou tanto portento, como alcançaria

Andr.
Crete.

August.
serm. 18.
in Nat.
Dom.

tanro prodigio quem nem he Augustinho, nem Aguiar.
 O grande Chrysologo considerando este mysterio,
 ou este titulo obstupefacto disse, que não conhecia a Deos,
 quem não admirava de tão singular portento: *Quantus
 sit Deus satis ignorat, qui hujus Virginis mentem in stu-
 pet, etiam non miratur.* Por isso eu disse no principio,
 que só assombros eraõ os discursos próprios desta festivi-
 dade, pois as maravilhas deste mysterio são para os Ca-
 tholicos assombros: *Os sapientia, que ex ore Altissimi prod-
 isti.*

Pasmaõ os Ceos, prosegue o S. Doutor, & os Anjos
 admirados tremem de ver que hũa Donzella, qual vós sois
 Maria santissima, assim concebesses no vosso purissimo
 ventre o Filho de Deos, assim ajudasses ao Eterno Espiri-
 to: *Pavet Celum, tremunt Angeli, natura non sufficit, &
 una Puella sic Deum in sui pectoris capit, recipit, oblectat hos-
 pitio.* E se o fim de tão alto mysterio foi para que os Filhos
 de Adão enfermos tivessem faude, os mortos vida, neste
 mundo paz, & nos Ceos gloria: *Ut pacem terris, Celis
 gloriam, salutem perditis, vitam mortuis:* fazei, soberana
 Maria, com a vossa intercessão, que se confira este fim; aju-
 dainos, Imperatriz da gloria, a viver em paz, a curar com a
 penitencia de nossas culpas as enfermidades de nos-

sas almas; para que na terra vivendo em gra-
 ça, nos Ceos vos gozemos em gloria:

Ad quam, &c.

LAUS DEO.